

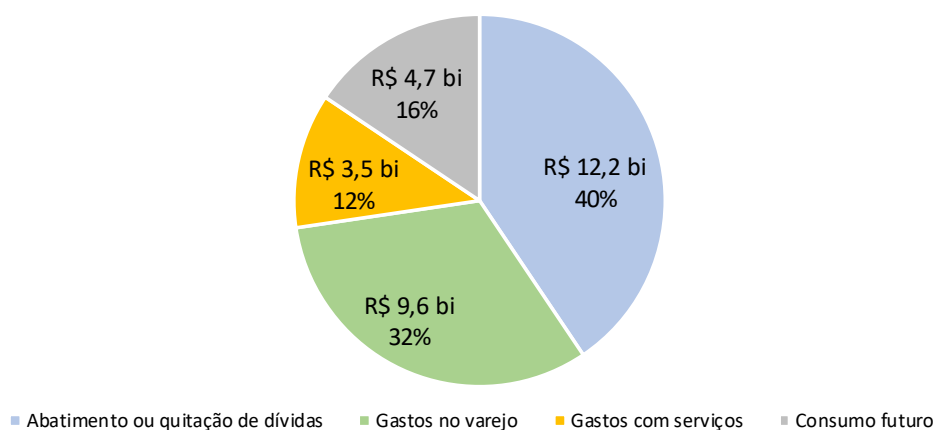
LIBERAÇÕES DE RECURSOS DO FGTS E PIS/PASEP ACELERARÃO CONSUMO ATÉ O FIM DO ANO

CNC projeta impulso adicional de 0,3% no consumo das famílias, no quarto trimestre. Comércio e serviços deverão ser positivamente impactados em R\$ 13,1 bilhões, mas 40% dos recursos serão destinados ao pagamento de dívidas.

A liberação de recursos das contas do PIS/Pasep e do FGTS deverá estimular o consumo e elevar o nível de atividade da economia no último quadrimestre do ano. Segundo estimativa do Ministério da Economia, cerca de R\$ 30 bilhões deverão ser sacados entre agosto e dezembro de 2019, sendo R\$ 28 bilhões das contas do FGTS e R\$ 2 bilhões a partir do PIS/Pasep.

Confirmada a previsão do Ministério, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que R\$ 12,2 bilhões desses recursos (40% do total) serão utilizados para a quitação ou abatimento de dívidas por parte dos consumidores, seguidos por gastos imediatos no comércio com R\$ 9,6 bilhões e pelo consumo de serviços (R\$ 3,5 bilhões). A CNC estima ainda que R\$ 4,7 bilhões (16% do total) deverão ser poupados ou consumidos somente em 2020.

QUADRO I PREVISÕES DE DESTINAÇÃO DE RECURSOS SACADOS DAS CONTAS DO PIS/PASEP E FGTS ENTRE SETEMBRO E DEZEMBRO DE 2019

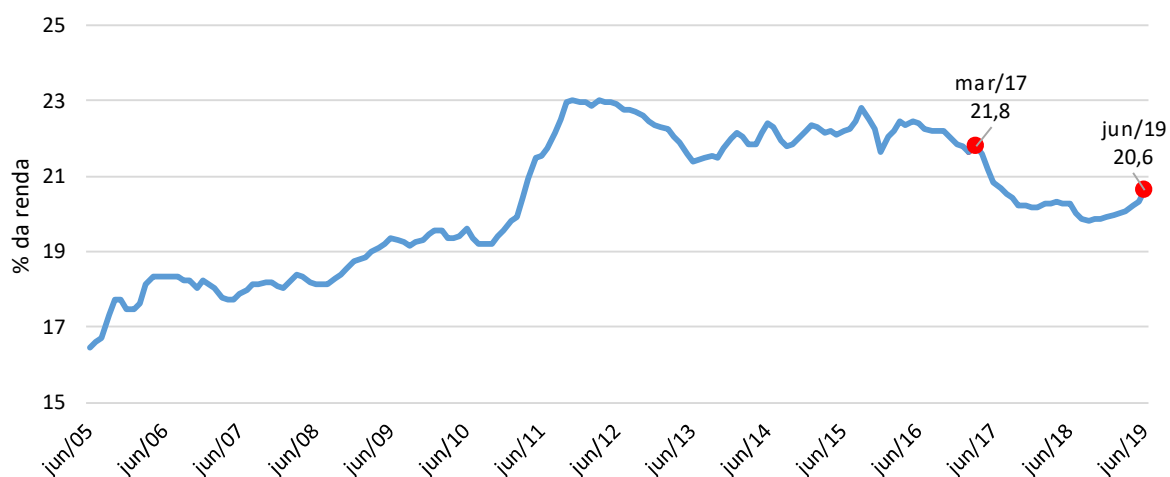


Fonte: CNC

Ainda que a quitação ou o abatimento de dívidas responda pela parcela mais representativa da destinação dos recursos disponíveis até dezembro deste ano (40%), esse percentual tende a ser menor do que aquele observado em 2017 (46% do total).

De acordo com dados do Banco Central, um ano após o início da liberação dos saques nas contas inativas em 2017, o comprometimento de renda familiar média regrediu de 21,8% para 20,3%, sem que o mercado de trabalho tenha evoluído de forma altamente favorável. Atualmente, esse percentual corresponde a 20,6% da renda mensal média.

QUADRO II
COMPROMETIMENTO DA RENDA DAS FAMÍLIAS COM O SERVIÇO DA DÍVIDA COM O SISTEMA
FINANCEIRO NACIONAL
(%)



Fonte: Banco Central

O consumo no comércio e no setor de serviços poderia representar uma parcela maior da destinação dos gastos dos consumidores, não fosse o ainda elevado grau de comprometimento da renda das famílias com os juros decorrentes do endividamento. Contudo, mesmo que indiretamente, esses setores tendem a se beneficiar da queda do grau de endividamento no médio prazo.

Da destinação total de recursos extraordinários, o varejo deverá ficar com uma fatia correspondente a 32% – o equivalente a R\$ 9,6 bilhões. Esse montante, portanto, tem potencial para alavancar a movimentação financeira do setor em 1,3% entre setembro e dezembro de 2019, na comparação com o mesmo período do ano passado.

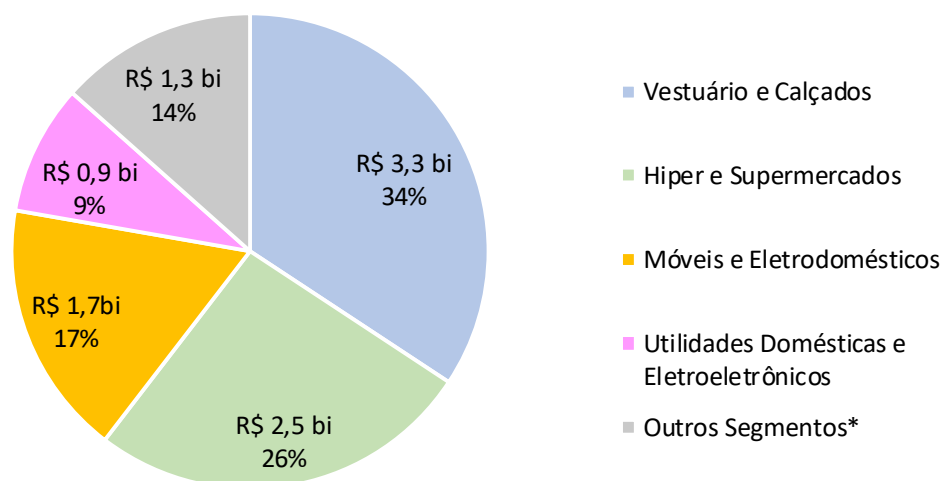
Embora, na comparação com a liberação do FGTS em 2017, o valor monetário seja menor neste ano (R\$ 9,6 bilhões contra R\$ 10,8 bilhões em 2017), em termos relativos, o impacto do programa de saques sobre o varejo neste ano tende a ser maior (32% do total em 2019 contra 25% em 2017).

A razão para uma fatia maior desta vez reside não apenas no menor grau de comprometimento da renda das famílias na comparação com aquela ocasião, mas no nível de confiança dos consumidores

6,3% maior ante março de 2017, bem como na taxa de desemprego mais baixa neste momento do que há dois anos.

Pela ordem, os segmentos do varejo mais beneficiados pelos programas de saques de 2019 tendem a ser o de vestuário e calçados (R\$ 3,3 bilhões), os hiper e supermercados (R\$ 2,5 bi), as lojas especializadas nas vendas de móveis e eletrodomésticos (R\$ 1,7 bi) e, finalmente, o comércio de utilidades domésticas e eletroeletrônicos (R\$ 0,9 bi).

QUADRO III
EFEITO DOS SAQUES NO PIS/PASEP E FGTS SOBRE AS VENDAS DO VAREJO ENTRE SETEMBRO E DEZEMBRO DE 2019



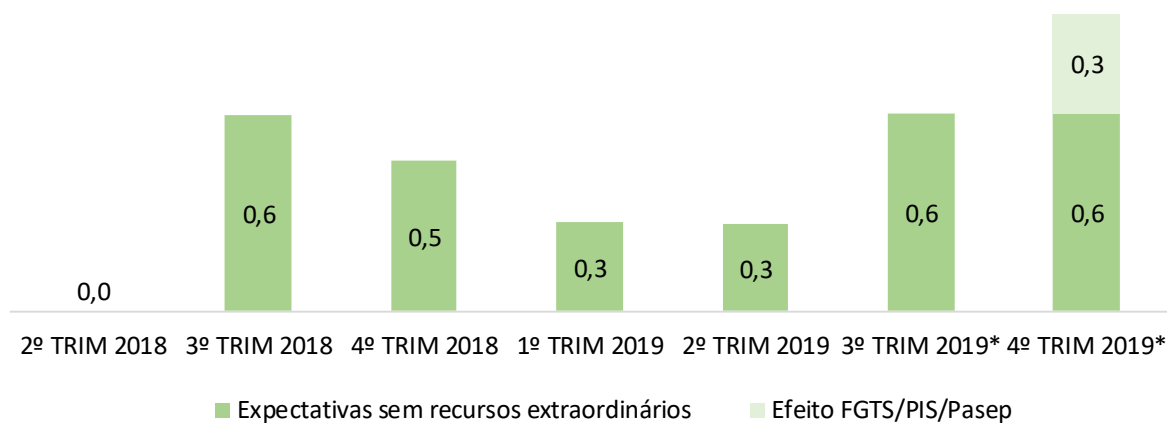
*Materiais de construção; farmácias e perfumarias; informática e comunicação e; livrarias e papelarias Fonte: CNC

O setor de serviços deverá abocanhar cerca de 12% dos recursos (ou R\$ 3,5 bilhões do total). Assim como no varejo, atividades econômicas como serviços de alimentação, hospedagem, dentre outras, deverão perceber um ritmo ligeiramente mais acentuado de geração de receitas, na medida em que esses gastos apresentam potencial de elevação média de 1,1% do volume de receitas dessas atividades no terço final do ano.

Aproximadamente, 16% dos recursos deverão se destinar ao consumo não imediato, ou seja, serão gastos nos meses subsequentes ou simplesmente poupados. No Brasil, historicamente, 87% dos recursos disponíveis para consumo são gastos imediatamente. Entretanto, esse percentual varia de acordo com o grau de comprometimento da renda dos brasileiros, que, a despeito da redução desde o fim da recessão, ainda se encontra acima da média dos anos que a precederam (cerca de 20%).

Mesmo diante de um grau de comprometimento da renda acima da média histórica, a liberação de recursos nesta segunda metade de ano possui potencial para acelerar o consumo das famílias no Produto Interno Bruto (PIB). Para o último trimestre deste ano, a previsão da CNC é de que o consumo das famílias avance 0,9% em relação ao terceiro trimestre – percentual que seria de 0,6%, não houvesse a liberação de recursos para estimular a economia.

QUADRO IV
DESPESAS COM CONSUMO DAS FAMÍLIAS NO PIB
(Var.% sobre o trimestre anterior com ajuste sazonal)



*Previsões CNC

Fontes: IBGE e CNC